

Otimismo e a adesão de docentes ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino durante a Pandemia de COVID-19

Laura Soares da Silva¹
Marcia Calixto dos Santos²
Lorraine Pieri de Brandão³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo verificar aspectos relacionados à adesão de docentes universitários ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e identificar se o otimismo influenciaria na maior adesão. No ensino superior, observa-se a ampliação do uso de tecnologias, principalmente devido à pandemia da COVID-19, promovendo a necessidade de adaptação dos docentes quanto às ferramentas digitais. Considera-se que características psicológicas positivas, como o otimismo, poderiam influenciar o docente quanto à maior adesão ao uso de TICs. A pesquisa foi realizada de maneira online, com a participação de 50 docentes universitários, de diferentes cursos. Os resultados indicaram que 64% relataram adesão positiva, no entanto, foi inferido que o otimismo é uma característica relevante, mas não determinante na adesão. Concluiu-se, com a análise qualitativa dos dados, que a adesão de docentes ao uso de TICs está relacionada a diferentes aspectos, como: percepção de capacidade para usar diferentes ferramentas, avaliação da tecnologia como facilitadora do trabalho e possibilidade de promover aulas mais dinâmicas.

Palavras-chave: Tecnologia; docência; ensino superior; otimismo.

Optimism and professors' adhesion to the use of Information and Communication Technologies in teaching during COVID-19 pandemic

ABSTRACT: This paper aimed to verify aspects related to the adhesion of university professors to the use of Information and Communication Technologies (ICTs), and to identify whether optimism would influence a greater adhesion. In university education, there is an increase in the use of technologies, mainly due to the COVID-19 pandemic, which promoted the need for adaptation of teachers regarding digital tools. It is considered that positive psychological characteristics, like optimism, could influence teachers regarding greater adhesion to the use of ICTs. The survey was online, and 50 professors from different courses participated. Results indicated that 64% reported positive adhesion, however it was inferred that optimism is a relevant characteristic, but not a determining factor in adhesion. It was concluded, with the qualitative analysis of the data, that the adhesion of teachers to the use of ICTs is

¹ Graduanda em Psicologia pelo UNISAL.

² Doutora e Mestra em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com ênfase em Avaliação Psicológica; Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pelo Instituto de Psicologia e Controle do Stress – IPCS; e Especialista em Desenvolvimento do Potencial Humano nas Organizações pela PUC-Campinas. Foi colaboradora do LAMP - Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas da PUCCAMP, no grupo de pesquisa Avaliação Psicológica do Potencial Humano. Atualmente, é parecerista *ad hoc* do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Tem experiência em Psicologia Clínica e Avaliação Psicológica no atendimento de crianças, adolescentes e adultos; é coordenadora e professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL.

³ Graduanda em Psicologia pelo UNISAL.

related to different aspects, such as: perception of ability to use different tools, assessment of technology as a facilitator of work and the possibility of promoting more dynamic classes.

Keywords: *Technology; teaching; university education; optimism.*

Optimismo y la adherencia de los maestros a uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación em la enseñanza

RESUMEN: *La investigación tuvo como objetivo verificar aspectos relacionados con la adherencia de los maestros universitarios al uso de Tecnologías de Información y la Comunicación (TIC), e identificar si el optimismo influyera a una mejor adherencia. En la educación superior, existe un aumento en el uso de las tecnologías, principalmente con la pandemia del COVID-19, promovió la necesidad de adaptación de los maestros con las herramientas digitales. Consideran que características psicológicas positivas, como el optimismo, podrían influir a los docentes a una mayor adhesión al uso de las TIC. La encuesta se realizó en línea, con la participación de 50 profesores universitarios de diferentes carreras. Los resultados indicaron que el 64% reportó adherencia positiva, sin embargo, se infirió que el optimismo es una característica relevante, pero no determinante en la adherencia. Se concluyó, con el análisis cualitativo de los datos, que la adhesión de los profesores al uso de las TIC está relacionada con diferentes aspectos: percepción de habilidad para el uso de diferentes herramientas, evaluación de la tecnología como facilitadora del trabajo y la posibilidad de promover clases más dinámicas.*

Palabras clave: *Tecnología; enseñanza; enseñanza superior; optimismo.*

Introdução

As ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes em nossa rotina diária e, conseqüentemente, passaram a ser integradas ao contexto do ensino e aprendizagem em diferentes níveis educacionais (Harrell; Bynum, 2018). Os recursos das tecnologias da informação e comunicação (TICs) podem ser considerados como ferramentas facilitadoras para a condução das aulas e atividades pedagógicas, como por exemplo, a *internet*, os vídeos, os *smartphones*, os *tablets*, os *e-mails*, as videoconferências, e os laboratórios de informática (Oskay, 2017).

Observa-se que, atualmente, há educadores que se mostram favoráveis à adesão aos recursos tecnológicos, tendo em vista o modo como os incorporam em suas aulas e atividades (Mourão; Castro, 2020), principalmente ao interagir com estudantes mais jovens, mais familiarizados com as mais avançadas tecnologias (Han; Shin; Ko, 2017). Entretanto, muitas vezes, é possível constatar que o professor tem interesse em usar as tecnologias, mas se encontra desprovido de conhecimentos para aplicá-las em sua prática docente (Schuhmacher; Alves Filho; Schuhmacher, 2017).

Há diferentes fatores que podem influenciar a adesão de um professor quanto ao uso de tecnologias em sua prática de ensino e aprendizagem, dentre eles, as suas características pessoais (Buabeng-Andoh, 2012). Os aspectos pessoais do professor que influenciam a adesão às TICs envolvem as crenças sobre como determinado conteúdo deve ser ensinado, as competências pessoais na gestão das atividades pedagógicas, as habilidades técnicas com os recursos da informática, a percepção de valor e utilidade das ferramentas tecnológicas, o comprometimento com o autodesenvolvimento, entre outros (Mumtaz, 2000). Essa autora ressalta ainda que, os professores que obtêm sucesso com as ferramentas tecnológicas durante o processo de ensino e aprendizagem, geralmente, apresentam uma atitude positiva com relação às TICs e estão focados no protagonismo dos seus alunos.

Nesse sentido, pode-se considerar que características psicológicas positivas, como o otimismo, podem influenciar o professor quanto à maior aceitação e adesão ao uso de TICs em sua rotina. Ressalta-se que o otimismo, considerado em uma perspectiva ampla, corresponde a uma característica relacionada às expectativas positivas, à crença de autoeficácia e à persistência (Carver; Scheier, 2014; Seligman, 2012). Mais especificamente, o otimismo corresponde a uma tendência da pessoa a ter expectativas positivas com relação aos acontecimentos futuros (Carver; Scheiner, 2002), envolvendo a autoeficácia e a persistência em situações novas e desafiadoras em diferentes contextos, incluindo o trabalho (Clemer; Little; Decroo, 2009), sendo estes aspectos influenciados pela interpretação que uma pessoa faz das situações vividas anteriormente (Seligman, 2012).

Considerando essas questões e a realidade imposta a partir da pandemia decorrente da COVID-19, esse estudo teve como objetivo investigar a adesão de professores ao uso de TICs em sua rotina profissional, a fim de verificar quais características e condições poderiam influenciar esse processo, em especial o otimismo.

1. Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são dispositivos físicos e/ou *softwares*, cujos objetivos são: armazenar e processar informações; estabelecer comunicação entre pessoas utilizando seus respectivos aparelhos; disseminar e compartilhar as mesmas informações (Santos, 2014). Atualmente, o maior foco da revolução tecnológica é descentralizar informações, ou seja, as TICs são usadas, majoritariamente, para propagar

conhecimentos em uma constante prática de inovação, promovendo melhorias e qualidade de vida em diversas áreas, principalmente na saúde e na educação (Pereira; Silva, 2010).

Existem no presente momento diversos aparelhos que se classificam como Tecnologias de Informação e Comunicação, inclusive, diversos criados há muitos anos. São eles: rádio; calculadora; telefone; câmeras fotográficas e de vídeo; televisão; impressoras e copiadoras; computadores e celulares em suas numerosas variações. Todos os aparelhos criados com o avanço da tecnologia, que prestam o serviço de gerar informação através da comunicação das pessoas, são conceituados como TICs (Santos, 2014).

As TICs permitem que muitos indivíduos, mesmo fisicamente distantes, troquem informações e desenvolvam conhecimentos com considerável grau de interação. As TICs se tornaram mais do que uma utilização e um domínio instrumental, constituem parte da identificação cultural (Ponte, 2000). Com isso, pode-se afirmar que as tecnologias invadiram e transformaram todo o cotidiano humano em quase todos os lugares, convertendo a informação e a comunicação em importantes centros mundiais (Pereira; Silva, 2010).

No âmbito educacional, as tecnologias originaram ferramentas que facilitam o acesso e o avança da educação a distância, o que permitiu conhecimentos a uma maior gama de pessoas (Pereira; Silva, 2010). Nos últimos vinte anos, a presença das TICs nas escolas cresceu de forma intensa (Santos, 2014) e passaram a ser usadas como ferramenta de trabalho pelos docentes, em sua maioria. As TICs concederam aos docentes o livre acesso a criatividade e novos instrumentos para a realização de atividades diversas em sala de aula e fora dela (Ponte, 2000).

Quando usadas positivamente, as tecnologias aumentam as possibilidades de aprendizagem de estudantes, que por sua vez, tendem a apresentar muita facilidade frente a utilização dos instrumentos tecnológicos (Santos, 2014). Desse modo, o estudante se torna o protagonista da sua própria aprendizagem, e o docente um suporte que direciona o caminho do aprender (Ponte, 2000).

2. Otimismo: Importância e percepções

O construto otimismo compõe os estudos relacionados à vertente teórica da Psicologia Positiva, que está voltada para as pesquisas sobre as características psicológicas positivas das pessoas (Santos; Wechsler, 2015). Analisado pela perspectiva da teoria do Estilo de atribuição, o otimismo relaciona-se à postura de atribuir os eventos negativos a causas

externas, instáveis e específicas. Pela perspectiva da teoria do Otimismo Disposicional, corresponde às expectativas positivas sobre os eventos futuros (Soares, 2011).

Considera-se que o otimismo tende a influenciar a percepção que um indivíduo tem tanto de si mesmo quanto do mundo exterior (Carver; Scheier; Segerstrom, 2010). As pessoas com tendência ao otimismo acreditam que conquistarão os resultados que almejam, mesmo que encontrem dificuldades no processo (Carver; Scheier, 1992; 2002).

O otimismo pode ser destacado como um recurso psicológico fundamental à saúde mental, pois frente a experiências desafiadoras ou ameaças eminentes, permite que a pessoa tenha uma melhor adaptação sobre o acontecimento, ou seja, saberá lidar melhor com as situações (Inocêncio, 2013). Além disso, pode influenciar o bem-estar psicológico, tendenciado pelo fato de o indivíduo acreditar mais em si mesmo e nas suas capacidades de resolver problemas ou atingir objetivos (Weber, 2018).

Geralmente, as pessoas otimistas têm tendência a acreditar que coisas boas, ao invés de coisas ruins acontecerão em suas vidas. As pessoas otimistas mantêm expectativas positivas sobre os eventos e resultados nas suas vidas, mesmo que se deparem com situações difíceis ou de extrema ambiguidade (Carver; Scheier; Segerstrom, 2010). Nesse sentido, tendem a ser mais capazes de criar estratégias eficazes de enfrentamento diante seus problemas cotidianos, principalmente devido a crença de autoeficácia. Portanto, quando uma pessoa otimista se depara com uma crise, continuará acreditando em uma possível solução e buscará alternativas (Inocêncio, 2013).

Considera-se que o otimismo é uma disposição da pessoa, relativamente estável no decorrer da sua vida (Santos; Wechsler, 2020). Corresponde a um recurso pessoal possível de ser aprendido, a fim de construir e alcançar fatores desejáveis, potencializando positivamente a percepção com relação à resolução de problemas. Vale ressaltar que as atitudes positivas ajudam na vida de modo geral, principalmente no âmbito da atuação profissional. Dessa forma, os profissionais que acreditam na sua capacidade de idealizar e desenvolver constroem uma percepção global, que vai além do obstáculo propriamente dito, o que ocasiona a transformação da dificuldade em potencialidade para crescimento (Inocêncio, 2013).

3. Adaptação de Docentes ao uso das TICs durante a pandemia de Covid-19 e o ensino remoto

A realidade da pandemia decorrente da COVID-19 impôs aos docentes e alunos a necessidade de adaptação para dar continuidade às ações de ensino e aprendizagem. Assim, os

docentes precisaram, de forma urgente, alterar as suas práticas pedagógicas, o que necessariamente incluiu o uso das TICs (Araujo et al., 2020). Segundo Sánchez-Prieto, Olmos-Miguiláñez e Pañalvo (2017), as TICs no campo da educação correspondem a dispositivos que ampliam os limites das aulas, facilitam as atividades fora dos centros educativos, que servem de trânsito entre educação formal e informal. Contudo, um questionamento fundamental referente a que fator permite ou impede a entrada das TICs nas salas de aula, pode ser respondido por diferentes razões, como a socioeconômica da região em que a escola se insere, o acesso a dispositivos que utilizam as TICs, a qualidade de *internet*, e o que mais interessa a esta pesquisa, a adesão do docente ao uso de tecnologias em seus métodos de ensino-aprendizagem.

Considerando o novo contexto da educação, não há como negligenciar a importância do desenvolvimento de habilidades tecnológicas na atuação docente, o que permitirá que os professores possam avaliar os tipos, os momentos mais adequados e como aplicar as TICs em sua prática cotidiana (Cassundé; Mendonça; De Muylder, 2017). Porém, observa-se que a adesão à tecnologia não segue uma linha crescente como seria esperado para a atualidade (Sánchez-Prieto; Olmos-Miguiláñez; Pañalvo, 2017).

Quanto aos aspectos psicológicos do professor, destaca-se que a docência está diretamente relacionada a fatores estressores que se articulam com aspectos objetivos, subjetivos e sociais de cada indivíduo. Além das exigências de inovação e atualização constante, os docentes constantemente enfrentam problemas com alunos, questões sociopolíticas, dificuldades e limitações pessoais (Souza; Mendonça, 2009). Em adição a essa realidade, as mudanças urgentes exigidas pela pandemia da COVID-19 impactaram drasticamente a rotina dos agentes da educação (Araujo et al., 2020). Nesse sentido, vale ressaltar que as mudanças no contexto de ensino e aprendizagem, principalmente com a inclusão das tecnologias, são apontadas como importantes desencadeadores de estresse crônico em docentes (Lipp, 2004).

Todos esses aspectos influenciam a visão otimista que um professor pode ter com relação à sua função. Assim, é fundamental considerar as cargas de trabalho e a ergonomia, pois estas sensibilizam a forma como o trabalhador atuará em suas atividades, afetando diretamente a instituição de ensino e a educação (Lemos, 2005).

4. Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa e quantitativa, que permitem uma visão mais ampla por combinar os aspectos fortes de cada tipo de investigação (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Como critério de inclusão da amostra, o participante deveria ser docente, concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder todos os itens da pesquisa. Participaram do estudo 50 docentes universitários, selecionados por conveniência, através do contato por *email*.

Na coleta de dados, foi aplicado um questionário especificamente elaborado para essa pesquisa, com enfoque em levantar dados de identificação do participante, com perguntas fechadas e abertas, para verificar aspectos da adesão do professor ao uso de tecnologias no ensino. Também foi aplicada a Escala de Otimismo para Adultos, que corresponde a um instrumento de autorrelato com 52 itens, que são respondidos com base em uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos, variando entre *nem um pouco* a *extremamente*. Assim, a pontuação da escala é organizada da seguinte maneira: (1) Nem um pouco; (2) Um pouco; (3) Moderadamente; (4) Bastante e (5) Extremamente. Os 52 itens dessa escala são divididos em dois fatores, sendo eles: *Eficácia perseverante*, que envolve crenças de autoeficácia da pessoa, influenciando suas ações e persistência na busca de objetivos e enfrentamento das adversidades, e *Expectativas*, que verifica se a pessoa tende a esperar que aconteçam mais eventos positivos ou negativos (Santos; Wechsler, 2020). Ambos os instrumentos foram aplicados de maneira *online*.

5. Resultados

Após apresentar os objetivos da pesquisa e obter a concordância dos participantes, o questionário elaborado pelas autoras permitiu obter os dados sociodemográficos da amostra, descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes

<i>Variável</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Sexo		
Feminino	36	72,0
Masculino	14	28,0
Idade		
20 – 29 anos	3	6,0
30 – 39 anos	9	18,0
40 – 49 anos	14	28,0
50 – 59 anos	13	26,0
60 – 69 anos	10	20,0

69 + anos	1	0,2
Estado Civil		
Solteiro	13	26,0
Casado	32	64,0
União Estável	4	8,0
Viúvo	1	2,0
Grau de Escolaridade		
Especialização	4	8,0
Mestrado	24	48,0
Doutorado	14	28,0
Pós-doutorado	8	16,0
Instituição		
Pública	3	6,0
Privada	44	88,0
Pública e Privada	3	6,0
Área de atuação		
Adm./ Gestão/ Contab./ Financ.	7	14,0
Arquitetura	3	6,0
Ciências Sociais	1	2,0
Direito	2	4,0
História	1	2,0
Letras	2	4,0
Marketing	1	2,0
Pedagogia	2	4,0
Psicologia	31	62,0
Tempo de atuação na docência		
2 a 5 anos	7	14,0
5 a 10 anos	17	34,0
10 a 15 anos	15	30,0
15 a 20 anos	11	22,0
Carga horária semanal		
2 a 5 horas	3	6,0
5 a 10 horas	11	22,0
10 a 15 horas	11	22,0
15 a 20 horas	10	20,0
20 a 25 horas	4	8,0
25 a 30 horas	2	4,0
Acima de 30 horas	9	18,0

Verificou-se que a maioria dos participantes, de áreas diferentes de conhecimento, era do sexo feminino (72%), casada (64%), com nível de escolaridade mestrado (48%), atuando em instituição privada (88%). A maioria que respondeu à pesquisa era da área de Psicologia (62%), apresentou de 5 a 10 anos de experiência na docência (34%), observando-se coincidência na distribuição dos participantes entre os que trabalham semanalmente de 5 a 10 horas e de 10 a 15 horas, ambos correspondendo a 22%.

A Tabela 2 indica o nível de otimismo dos participantes, divididos em dois grupos: Adesão Positiva – participantes que indicaram adesão positiva ao uso de TICs em sua prática profissional e Adesão Negativa – participantes que informaram que a sua adesão às TICs foi por uma obrigação do contexto.

Tabela 2. Nível de otimismo dos participantes divididos em adesão positiva e negativa às TICs

	Adesão Positiva	Adesão Negativa
<i>N</i>	32	18
Média de Otimismo	222,84	206,44
Desvio Padrão	17,44	27,53

Observa-se na Tabela 2 que a maioria dos participantes apresentou Adesão Positiva (64%). Além disso, os participantes com maior escore médio de otimismo ($M=222,84$; $DP=17,44$) correspondem aos que apresentaram Adesão Positiva ao uso de ferramentas tecnológicas nos processos de ensino e aprendizagem.

Na sequência, para verificar se as diferenças de médias encontradas eram, de fato, significativas, foi utilizado o teste *t de Student* para amostras independentes. Estes resultados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3. Diferenças de médias em função do tipo de adesão às TICs

	<i>t</i>	<i>df</i>	<i>p</i>
Adesão Positiva			
Otimismo Adesão Negativa	2,582	48	0,013

O teste *t* independente permitiu verificar que, em média, os docentes com Adesão Positiva ao uso de TICs apresentaram nível de otimismo superior ao observado nos docentes com adesão negativa ($t(48) = 2,58$; $p > 0,05$), entretanto a diferença de médias não foi significativa.

6. Discussão

Em função das condições impostas pela COVID-19, os docentes universitários precisaram se adaptar rapidamente à necessidade de mudança na maneira como as aulas e

atividades pedagógicas eram ser conduzidas, passando da modalidade presencial para a modalidade totalmente remota (Silva et al., 2020). Assim, esse estudo permitiu verificar que 64% dos docentes universitários pesquisados apresentaram Adesão Positiva às TICs, o que corresponde a afirmar que esses profissionais indicaram adesão e aceitaram esse processo de maneira positiva, reconhecendo as vantagens das ferramentas tecnológicas para o ensino e aprendizagem.

Sabe-se que as TICs colaboraram para ampliar os limites da sala de aula e serviram de trânsito entre a educação formal e informal (Sánchez-Prieto; Olmos-Minguiláñez; Pañalvo, 2017). Quando usadas positivamente, as TICs aumentam as possibilidades de aprendizagem para os alunos (Santos, 2014), além de oferecer ao professor o exercício de criatividade para melhorar a sua metodologia de ensino (Ponte, 2000).

Partindo da hipótese de que características positivas poderiam ampliar a possibilidade de adesão do docente quanto ao uso de TICs nas atividades de ensino-aprendizagem (Buabeng-Andoh, 2012), considerou-se que o otimismo poderia influenciar de forma significativa nesse processo. Assim, os resultados do presente estudo indicaram que a maioria dos participantes apresentou Adesão Positiva às TICs e que esses participantes foram os que obtiveram escores médios maiores em otimismo. Entretanto, o teste *t* de Student indicou que não houve diferenças significativas nas médias entre o grupo com Adesão Positiva às TICs e o grupo com Adesão Negativa, contrariando a hipótese inicial, especificamente no que se refere ao otimismo.

É imprescindível considerar que as habilidades tecnológicas se tornaram um fator de importância na atuação dos docentes (Cassundé; Mendonça; De Muylder, 2017), contudo, também foi apontado que estes possuem dificuldades variadas sobre o uso das tecnologias, como acesso aos instrumentos necessários, possuir um espaço físico com condições adequadas, além das competências e opiniões pessoais sobre as TICs (Sánchez-Prieto; Olmos-Minguiláñez; Pañalvo, 2017).

Vale ressaltar que o Grupo 2, composto por 18 professores que confirmaram a Adesão Negativa às TICs, demonstrou utilizar recursos tecnológicos somente por se sentirem obrigados pela instituição onde atuam, considerando o contexto da COVID-19. Muitos deles expressaram opiniões desfavoráveis no questionário aplicado, como por exemplo: “Somente, às vezes, as TICs trazem vantagem para aprendizagem”; “As TICs afetam negativamente a aprendizagem”; “Iniciei o uso de TICs apenas pela pandemia de COVID-19”; “Pretendo acompanhar as TICs, dependendo do conteúdo”. Esses dados corroboraram as afirmações de

Muntaz (2000) relacionadas ao fato de que os aspectos pessoais do professor influenciam a sua adesão às TICs, como as suas crenças, competências na gestão das atividades pedagógicas e habilidades técnicas com os recursos da informática.

Por fim, considera-se que, embora a influência do otimismo não tenha se mostrado significativa estatisticamente, quando comparadas as médias dos grupos de Adesão Positiva e Negativa às TICs, não é possível generalizar que outras variáveis positivas pessoais do docente não possam influenciar na sua adesão positiva ao uso de tecnologias na sua atuação profissional. Por outro lado, é possível inferir que o otimismo corresponde a uma característica psicológica relevante, porém não determinante na adesão dos docentes ao uso de TICs.

Conclusão

Essa pesquisa teve como objetivo principal verificar se a tendência ao otimismo poderia influenciar a adesão de docentes do ensino superior ao uso de tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, averiguou-se que os participantes com Adesão Positiva ao uso de tecnologias no ensino superior apresentavam maior nível de otimismo, o que permite inferir que se trata de uma característica relevante. Entretanto, ressalta-se que os resultados do teste *t* de *Student* não indicaram que o otimismo correspondeu à uma variável estatisticamente significativa nesse processo e, portanto, não pode ser considerado determinante para que o docente apresente Adesão Positiva ou Negativa às TICs.

Vale destacar que esse estudo apresenta algumas limitações que deverão ser consideradas na sua continuidade, como por exemplo: analisar as variáveis qualitativas referentes às questões abertas do questionário aplicado; ampliar o número de participantes; verificar separadamente os dados de adesão dos docentes com relação aos dois fatores da Escala de Otimismo para Adultos, possibilitando ampliar a análise de aspectos envolvidos nas características dos participantes.

Referências

ARAUJO, R. M. et al. COVID-19, mudanças em práticas educacionais e a percepção de estresse por docentes do ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE*, v. 28, p. 864-891, 2020. Disponível em: <<https://br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p864>>. Acesso em : 10 ma. 2024.

BUABENG-ANDOH, C. Factors influencing teachers' adoption and integration of information and communication technology into teaching: A review of the literature. *International Journal of Education and Development Using Information and Communication Technology*, v. 8, n. 1, p. 136–155, 2012. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1084227.pdf>>. Acesso em: 8 ma. 2024.

CARVER, C. S.; SCHEIER, M. F. Optimism. In: SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. (Eds.). *Handbook of Positive Psychology*. New York, NY: Oxford University Press, 2002.

CARVER, C. S.; SCHEIER, M. F.; SEGERSTROM, S. C. Optimism. *Clinical Psychology Review*, n. 30, p. 879-889, 2010.

CARVER, C. S.; SCHEIER, M. F. Dispositional optimism. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 18, n. 6, p. 293-297, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4061570/>>. Acesso em: 02 ma. 2024

CASSUNDÉ, F. R. S. A.; MENDONÇA, J. R. C.; DE MUYLDER, C. F. Avanços e democratização das tecnologias digitais e perfil de competências do professor do ensino superior: Uma discussão teórica. *Revista EDaPECI*, São Cristóvão, v.17., n. 1, p. 205-217, jan. /abr. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/4897>>. Acesso em : 09 ma. 2024.

HAN, I.; SHIN, W. S.; KO, Y. The effect of student teaching experience and teacher beliefs on pre-service teachers' self-efficacy and intention to use technology in teaching. *Teachers and Teaching*, v. 23, n. 7, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13540602.2017.1322057>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

HARREL, S.; BYNUM, Y. P. Factors affecting technology integration in the classroom. *Semantic Scholar*, 2018. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Factors-Affecting-Technology-Integration-in-the-HarrellBynum/e730e5bf8d3323d62b16892b516eee7b2899f93c#citing-papers>>. Acesso em: 20 ma. 2024.

INOCÊNCIO, P. I. F. *O otimismo e as preocupações de carreira de adultos, desempregados ou empregados, em processo de formação*. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade do Algarve – UALG, Faro, 2013. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/6065/1/Disserta%20Mestrado%20Patr%20Inoc%20aancio%20%282%29.pdf>. Acesso em : 20 abr. 2024.

KLUEMPER, D. H.; LITTLE, L. M.; DEGROOT, T. State or trait: effects of state optimism on job-related outcomes. *Journal of Organizational Behavior*, v. 30, n. 2, p. 209-231, 2009. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.591>>. Acesso em: 28 ma. 2024.

LEMONS, J. C. *Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102243>. Acesso em: 8 ma. 2024.

LIPP, M. E. N. (Org.). *O stress no Brasil: Pesquisas avançadas*. Campinas (SP): Papyrus, 2004.

MOURÃO, A. R. B.; CASTRO, T. M. S. A representação social de tecnologia para o trabalho docente na Amazônia. *Educação em Pesquisa*, São Paulo, v. 46, e216585, 2020. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v46/1517-9702-ep-46-e216585.pdf>>. Acesso em: 8 ma. 2024.

MUNTAZ, S. Factors affecting teachers' use of information and communications technology: a review of the literature. *Journal of Information Technology for Teacher Education*, v. 9, n. 3, p. 319-342, 2000. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14759390000200096>>. Acesso em: 4 ma. 2024.

OSKAY, Ö. Ö. An investigation of teachers' self-efficacy beliefs concerning educational technology standards and technological pedagogical content knowledge. *EURASIA Journal of Mathematics Science and Technology Education*, v. 13, n. 8, p. 4739-4752, 2017. Disponível em: <<https://www.ejmste.com/article/an-investigation-of-teachers-self-efficacy-beliefs-concerning-educational-technology-standards-and-4904>>. Acesso em: 8 ma. 2024.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 10, p. 151-174, 2010.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? *Revista Iberoamericana de Educación*, p. 63-90, 2000.

SAMPIERI, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SÁNCHEZ-PRIETO, J. C.; OLMOS-MIGUILÁÑEZ S.; PAÑALVO, F. J. G. Motivación e innovación: Aceptación de tecnologías móviles en los maestros en formación. Universidad de Salamanca, USAL (España) RIED. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, v. 20, p. 273-292, 2017.

SANTOS, C. F. R. *Tecnologias de informação e comunicação*. UNICENTRO – Paraná, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/830/5/Tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 15 ma. 2024.

SANTOS, M. C.; WECHSLER, S. M. Análise das publicações científicas sobre otimismo em saúde no último triênio. *Psicologia Argumento*, v. 33, n. 83, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-835159>. Acesso em: 17 ma. 2024.

SANTOS, M. C.; WECHSLER, S. M. Escala de Otimismo para Adultos: Construção e validação. *Psico-USF*, Campinas, v. 25, n. 1, p. 89-100, mar. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712020000100089&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 ma. 2024.

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES-FILHO, J. P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 23, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000300563&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 8 ma. 2024.

SELIGMAN, M. E. P. *Aprenda a ser otimista*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SILVA, A. F. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300216, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/yx7V4TkBTMGZdthMQmyQy7R/?lang=pt>>. Acesso em: 8 ma. 2024.

SOARES, M. H. et al. Conceito psicológico de otimismo e uso de drogas entre estudantes de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 24, n. 3, p. 393-399, 2011.

SOUZA, I. F.; MENDONÇA, H. *Burnout* em professores universitários: Impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, n. 4, p. 499-508, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722009000400005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 ma. 2024.

WEBER, L. N. D. et al. Práticas parentais percebidas, autoestima, otimismo e resiliência em futuros professores. *Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 1, n. 1, p. 193-202, 2018. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/1188>. Acesso em: 02 ma. 2024.

Recebido em: maio de 2024.

Parecer em: maio de 2024.

Publicado em: junho de 2024.